

Comunidade de Sant'Egidio

Visita do Bento XVI na Mesa dos pobres de via Dandolo

Saudação do Prof. Andrea Riccardi ao Santo Padre na Mesa dos pobres da Comunidade de Sant'Egidio

Beatíssimo Pai,

grande é a nossa alegria, ao Lhe vermos sentado à Mesa dos pobres da Comunidade de Sant'Egidio, comensal e amigo deste povo especial que aqui se encontra à vontade, como numa casa. Aqui cada dia comem mil pessoas, escaladas. Muitas delas são pessoas feridas por uma vida dura, ainda mais com a crise económica. Porventura não somos, todos nós, feridos pela vida, pelo bem não feito ou pelo mal escolhido? Destas diversas feridas brota a necessidade de amor: dar e receber amor.

Assim, ao redor destas mesas, forma-se uma família: a gente não apenas come, mas sim conversa e torna-se amiga, num ambiente bonito e não cinzento. Pois a família é bela, aquela família em que aquele que tiver sede ou fome, que não tiver casa ou for estrangeiro, recebe a dignidade de irmão. Muitas das vezes a nossa sociedade, dominada pela ditadura materialista, tem receio de quem é diferente. É uma sociedade sacudida, sem fundamentas profundas. Mas nós encontramos o fundamento rejeitado, o Santo Menino do Natal, aquela criança rejeitada pela hospedaria, o Filho de Deus.

O facto de ser amigo dos pobres, faz crescer o cristão. Ensinava o Grande Gregório: “a pessoa, ajoelhando-se perante o próximo, adquire a força de se endireitar; dobrando-se, estica-se; na ternura, reforça-se ... aquela caridade que nos torna humildes e cheios de compaixão, eleva-nos para o grau mais alto, isto é o da contemplação”.

Humildemente e firmemente quereríamos indicar à sociedade, espantada e não hospitaleira, que é preciso encontrar novamente a rocha do fundamento. Só assim é que não teremos medo do outro, de quem sofre ou de quem tem feito viagens terríveis, em busca duma paz. Há muita necessidade de ser acolhidos neste grande mundo, nesta nossa sociedade composta por muitos “eu” sozinhos.

Aquele “nós” que é capaz de acolher o amor de Deus – conforme Vossa Santidade tem dito por ocasião do Natal – é uma casa fundada sobre a rocha, que tem as portas abertas, sem medo. Por isso, Pai Santo, estamos contentes por sermos um “nós”, porque assim a mediocridade de cada um vem a ser transfigurada. É com convicção que aderimos às suas palavras natalícias: “que dom é fazer parte de uma comunhão que é para todos”!

Esta Mesa, o acolhimento aos necessitados em Roma e no mundo, é obra de muita gente. Quando Sant'Egidio fala de amor, encontra correspondência entre as pessoas, muito mais daquilo que se possa acreditar. Aqui muita gente, ao servir e ao se deixar servir, encontrou o amor e descobriu Deus, fundamento do amor, e transfigurando-se num “nós”. No meio dos muitos, queria recordar um Missionário da África que costumava servir aqui, como outros jovens e seminaristas, o irmão Christian Chessel, martirizado na Argélia em 1994. Eis aí o laço entre a diaconia dos pobres e o martírio, do qual nos falava por ocasião da Festa do Santo Estêvão.

Quero aproveitar desta ocasião extraordinária para dizer obrigado, aos amigos que amam os necessitados, aos necessitados que ajudam os outros. Sobretudo, na sua presença, quero dizer obrigado aos pobres, por nos terem ajudado muito, ensinando-nos a não vivermos para nós mesmos: foram verdadeiros mestres e companheiros da Comunidade. Gregório Magno, ao ajudar um pobre que o chateava enquanto ele estava a estudar e meditar, encontrou aquele anjo que o teria acompanhado durante o seu ministério. Os pobres tem sido os anjos que tem protegido Sant'Egidio.

Pai santo,

com a Sua presença está-nos fazendo um grande dom: é a primeira vez que, nos tempos modernos, um Papa se movimenta para ir comer num ambiente frequentado por pessoas com as quais os ricos, os importantes, os televisivos, os sábios, não costumam mexer. Possa o anjo do Senhor, que decerto está no meio de nós, protegê-Lo e acompanhar os passos do Seu pontificado, para o bem da Igreja, deste nosso mundo, e da sua Venerada e Amada pessoa. *Ad multos annos!*